

REDE LUSÓFONA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DA "COOPERAÇÃO" À CONSTRUÇÃO DE UMA PERSPETIVA DE "COCRIAÇÃO" A PARTIR DA ANÁLISE DE SEIS CONGRESSOS INTERNACIONAIS (2007-2021)

ANA LARANJA

analaranj@gmail.com

Doutora em Ensino e Divulgação das Ciências, mestre em Biologia e Gestão da Qualidade da Água, Licenciada em Engenharia de Ambiente. Iniciou a aventura profissional na República Checa, passou ainda por países como Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Cabo-Verde. Durante mais de uma década foi coordenadora no Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental (CMIA) de Vila do Conde, onde dinamizou inúmeras formações, conteúdos e atividades nas temáticas da Comunicação de Ciência, Educação Ambiental e Monitorização Ambiental. Neste momento colabora com o Município de Vila do Conde (Portugal) na elaboração do Plano Municipal de Ação Climática. Ciência ID- 4E1F-C663-E119.

FILOMENA MARTINS

filomena@ua.pt

Doutora em Ciências Aplicadas ao Ambiente, com frequência do Mestrado em Geomorfologia Litoral e Especialização em Direito do Ordenamento, Urbanismo e Ambiente, Licenciada em Geografia. Professora Associada da Universidade de Aveiro, Departamento de Ambiente e Ordenamento (Portugal). Vice-Diretora do Mestrado em Ciências do Mar e da Atmosfera. Investigadora Integrada da Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP), Coordenadora do Grupo de Gestão Integrada do Património Natural e Cultural das Marinhas e Ecossistemas Associados da Universidade de Aveiro, Coordenadora do Regional Training Centre – Portugal da Ocean Teacher Global Academy (RTC-PT, OTGA) UNESCO-COI. <https://orcid.org/0000-0002-5785-6972>.

MARÍLIA ANDRADE TORALES CAMPOS

mariliat.ufpr@gmail.com

Doutora em Ciências da Educação, professora associada da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Educação Ambiental, Pedagoga. Diretora do Centro de Educação Ambiental e Preservação do Patrimônio (Brasil). Líder do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Cultura da Sustentabilidade. Coordenadora Adjunta da Rede Lusófona de Educação Ambiental. Bolsista Produtividade em Pesquisa (CNPq/Brasil). <https://orcid.org/0000-0002-4026-6239>.

Resumo

O Congresso Internacional de Educação Ambiental (EA) dos Países de Língua Portuguesa e Galiza surgiu em 2007, da vontade e da necessidade de articulação permanente entre Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste (países que à data compunham a CPLP) e a comunidade autónoma da Galiza (Espanha). Promover a EA é um desafio ambicioso, e também necessário, aos que pretendem contribuir para a construção de uma melhor relação entre a natureza e a sociedade. Sendo assim, interessou-nos realizar uma análise dos resultados de um conjunto de congressos internacionais de Educação Ambiental que foram realizados em diferentes países entre os anos de 2007 e 2021 para compreender suas características e seu potencial de cooperação e cocriação no âmbito da lusofonia. A metodologia usada nesta investigação baseou-se na análise dos dados disponíveis sobre o perfil dos participantes nos congressos, as instituições colaboradoras e as ações registradas em cada um eventos. Portanto, a análise documental



fundamentou-se nas informações facultadas pela organização dos congressos em seus relatórios finais, nos programas de cada edição disponíveis no site do congresso e outros documentos disponibilizados pelos grupos responsáveis. Os resultados obtidos apontam que os congressos denotam um amadurecimento das ações da Rede Lusófona de Educação Ambiental, tanto no que se refere ao nível de participação individual e institucional, como no avanço dos processos de cooperação internacional e na existência de um potencial de cocriação para o enfrentamento de uma crise socioambiental global.

Palavras-Chave

Educação Ambiental, Rede Lusófona, Congressos, Cooperação, Cocriação.

Abstract

The International Congress on Environmental Education (EE) in Portuguese-speaking Countries and Galicia came about in 2007 out of the desire and need for permanent coordination between Angola, Brazil, Cape Verde, Guinea-Bissau, Mozambique, Portugal, São Tomé and Príncipe, East Timor (the countries that made up the CPLP at the time) and the autonomous community of Galicia (Spain). Promoting environmental education is an ambitious and necessary challenge for those who want to help build a better relationship between nature and society. We were therefore interested in analyzing the results of a series of international environmental education congresses held in different countries between 2007 and 2021 in order to understand their characteristics and their potential for cooperation and co-creation within the Lusophone context. The methodology used in this research was based on analyzing the available data on the profile of the participants in the congresses, the collaborating institutions and the actions recorded in each event. The documentary analysis was based on the information provided by the congress organizers in their final reports and in the programs of each edition available on the congress website and other documents made available by the groups responsible. The results obtained indicate that the congresses show a maturing of the actions of the Lusophone Network for Environmental Education, both in terms of the level of individual and institutional participation, an advance in the processes of international cooperation and the existence of a potential for co-creation in order to tackle a global socio-environmental crisis.

Keywords

Environmental Education, Lusophone Network, Congresses, Cooperation; Co-creation.

Como citar este editorial

Laranja, Ana, Martins, Filomena & Campos, Marília Andrade Torales (2024). Rede Lusófona de Educação Ambiental: da "Cooperação" à Construção de uma Perspetiva de "Cocriação" a Partir da Análise de Seis Congressos Internacionais (2007-2021). *Janus.net, e-journal of international relations*. VOL15 N1, TD1 – Dossiê temático – "Rede Lusófona de Educação Ambiental: perspectivas de cooperação para construir respostas sociais a uma crise socioambiental global". Setembro de 2024. DOI <https://doi.org/10.26619/1647-7251.DT0224.2>.

Artigo recebido em 30 de junho de 2024 e aceite para publicação em 20 de julho de 2024.





REDE LUSÓFONA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DA "COOPERAÇÃO" À CONSTRUÇÃO DE UMA PERSPETIVA DE "COCRIAÇÃO" A PARTIR DA ANÁLISE DE SEIS CONGRESSOS INTERNACIONAIS (2007-2021)

ANA LARANJA

FILOMENA MARTINS

MARÍLIA TORALES CAMPOS

Introdução

Por certo que dissociar a complexidade da crise ambiental e civilizatória contemporânea de um modelo de desenvolvimento econômico hegemônico, baseado na lógica capitalista de produção, consumo e controle do poder político e financeiro denotaria o uso de uma interpretação superficial ou mesmo ingênua da realidade. Tal modelo, que se impõe aos campos científico, acadêmico, social, precisa ser repensado a partir de diferentes perspectivas, mas principalmente, a partir do entendimento da relação que as sociedades estabelecem com a natureza, mediada por sua cultura. Neste sentido, considerando a existência de uma crise socioambiental planetária, interessou-nos compreender o movimento de organização coletiva de um grupo de pessoas que atuam no campo da Educação Ambiental em países e comunidades de Língua Portuguesa e comunidade autónoma da Galiza (Espanha).

Este grupo de pessoas e instituições desenvolve ações articuladas, de maneira mais ou menos constante, mas com evidências de continuidade. Dentre essas evidências, se poderia ressaltar a realização, a cada dois anos (a partir de 2013), dos Congressos Internacionais de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa. Assim, mais especificamente, nos orientamos pela análise de dados colhidos em documentos de referência obtidos no site oficial dos congressos, tais como: programas detalhados das diferentes edições do evento, livros de resumo de comunicações orais e outros trabalhos apresentados em painéis, oficinas ou minicursos, relatórios finais de atividade das diferentes edições, documentos de conclusão do I Congresso (2007), Declaração de Bubaque (2019), resultados diretos do IV Congresso (2017) e resultados das conferências finais. Recolhemos ainda, dados de fontes secundárias resultantes da consulta a pessoas fonte que nos facultaram documentos com o número de inscritos das edições IV, V e VI dos Congressos.



Estes documentos são o resultado, a materialidade e a memória de seis congressos internacionais de Educação Ambiental, realizados em diferentes países e continentes. Estes eventos foram organizados pela Rede Lusófona de Educação (Redeluso) em parceria com instituições locais e outras que atuam no âmbito internacional. A Redeluso se caracteriza por ser um espaço de cooperação internacional que articula iniciativas de pessoas e instituições que atuam no campo da Educação Ambiental e que, na perspectiva de Orellana (2005), constituem uma comunidade de aprendizagem orientada pela colaboração, pela comunicação e pelo diálogo em torno as questões que pululam o campo da Educação Ambiental e orientam o quefazer de seus atores, visando a construção de sentido e de uma identidade, sem desconsiderar aquilo que lhes é "communis" ou mesmo, do "diversum".

A cooperação entre os países lusófonos ocorre em torno a diferentes objetos de interesse comum. Sua concretização se vale de vários instrumentos, sejam eles as plataformas ou outros recursos virtuais de comunicação que favorecem a troca de informações de interesse comum. A Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) surge neste contexto como um espaço político-institucional de formalização dessas ações, por meio da promoção de reuniões ministeriais com representantes dos Estados membros para definir iniciativas comuns e o estabelecimento de acordos bi ou multilaterais. Essa colaboração visa fortalecer os laços históricos, culturais e linguísticos compartilhados, respaldando os projetos nacionais de desenvolvimento estabelecidos nacionalmente, mas que possuem potencial de integração com os objetivos e interesses dos demais países lusófonos.

A partir dessa compreensão, tomamos como objeto desta análise os dados referentes aos seis congressos que foram realizados no período compreendido entre os anos de 2007 a 2021, em seis países diferentes: Espanha (Comunidade Autónoma da Galiza), Brasil, Portugal, São Tomé e Príncipe, Guiné Bissau e Cabo Verde. Por meio de uma abordagem metodológica quantitativa, com base na análise documental, objetivamos compreender a construção da identidade que emerge dos debates e das ações desenvolvidas em cada um dos congressos internacionais de Educação Ambiental dos países e comunidades de Língua Portuguesa para identificar os potenciais e os limites dos processos de cooperação como possíveis favorecedores para cocriação entre os participantes no âmbito da lusofonia.

Para o alcance deste objetivo, estruturamos este artigo em duas partes. Na primeira, contextualizamos o percurso histórico e o processo de composição da Rede Lusófona de Educação Ambiental e dos seis congressos internacionais que foram realizados pela mesma. Na segunda parte, apresentamos os resultados da análise dos dados, buscando compreender os processos de cooperação que se efetivam a partir da realização dos eventos, considerando as ações que foram realizadas em diferentes momentos de estruturação e realização dos congressos, mas, sem perder de vista as características e peculiaridades de cada um.



A Rede Lusófona de Educação Ambiental e os congressos internacionais de Educação Ambiental dos países e comunidades de Língua Portuguesa

A Lusofonia poderia ser compreendida desde diferentes perspectivas, mas, no caso desta análise, a compreendemos como condição daquele que se identifica lusófono, ou seja, não atrelamos essa identidade a nacionalidades, mas sim, ao desejo de pertencimento e ao diálogo que se estabelece com essa comunidade por interesses e afinidades diversas. Neste sentido, vale lembrar que o uso da Língua Portuguesa como forma de comunicação não é o único traço identitário a ser considerado, tendo em vista a existência de aspectos sócio-históricos e culturais que não podem ser abstraídos do perfil de qualquer grupo social ou comunidade. No caso da constituição da rede lusófona, a iniciativa de articulação entre pessoas e instituições que atuam no campo da Educação Ambiental tomou por base o envolvimento de países e regiões que compartilham a Língua Portuguesa dentre seus idiomas, nomeadamente: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste e Galiza (por identidade linguística). No entanto, valeria destacar que essa delimitação não tem um sentido limitante, pois esta comunidade se caracteriza pelo diálogo aberto com outras diferentes comunidades que integram o campo da Educação Ambiental e compartilham ideais do campo ambientalista em diferentes territórios do planeta.

A Rede Lusófona de Educação Ambiental (Redeluso) teve início em princípios do ano de 2005. Em um encontro informal que ocorreu em Portugal (Município de Ericeira), durante as XII Jornadas Pedagógicas da Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA), um grupo de pessoas atuantes no campo da Educação Ambiental identificaram a necessidade de uma articulação das iniciativas que eram realizadas nos países de Língua Portuguesa. Naquele momento, ainda que com pouco conhecimento sobre a forma como cada um dos países desenvolvia suas ações, o grupo percebeu a necessidade de estabelecer mecanismos de comunicação que possibilitassem maior integração e reconhecimento mútuo.

Assim, para dar início ao processo de identificação das pessoas e das instituições participantes, foi criado um grupo de troca de correios eletrônicos (comum naquele momento para troca de informações em agrupamentos coletivos). Este primeiro esforço permitiu a identificação de atores e instituições que atuavam nos países integrantes da Redeluso e favoreceu o reconhecimento de traços identitários que permitiriam a construção de um sentido de pertencimento a uma comunidade com objetivos e interesse partilhados, orientado pela preocupação com as questões ambientais que demandam ações educativas em seu enfrentamento.

A comunicação virtual foi o início de um processo que demandava a participação efetiva dos membros da rede, mas que também punha em tela a diversidade sociocultural que caracterizava aquele grupo que aos poucos, mas de forma contínua, ia se ampliando e estabelecendo determinados contornos, mais ou menos definidos e de poucas simetrias. Um exemplo do que logo se pôde identificar foram as condições de uso de tecnologias em cada um dos países ou comunidades. Em regiões de escasso acesso aos



computadores e a internet, havia dificuldade para identificar ações e promover a participação dos membros da rede, tendo em vista que o acesso às informações era muito limitado. Sobre essas assimetrias entre as características dos grupos em cada país, Borges (2019) ao analisar a constituição da Redeluso aponta que, distribuídos em quatro continentes, cada país apresenta uma realidade diversa e ambientes particulares que os influenciam e os caracterizam em função da região na qual estão inseridos. Assim, para a autora, a evolução da Educação Ambiental apresenta-se bastante disforme, especialmente no espaço Sul / Oriental-africano (Moçambique), tendo em vista que no continente não existe um marco referencial que norteie a política ambiental de forma clara em todos os estados membros.

Também foi possível perceber a existência de condições diversas, ou mesmo adversas, de trabalho em que atuavam as pessoas no campo da Educação Ambiental, tendo em vista questões relacionadas ao nível de desenvolvimento socioeconômico de cada um dos países. De acordo com os dados do relatório de Desenvolvimento Humano 21/2022, dos países que integram a Redeluso, apenas Espanha (Comunidade Autónoma da Galiza) e Portugal possuem um nível de desenvolvimento considerado como "muito alto", enquanto o Brasil possui um nível de desenvolvimento humano (IDH) "alto" e os demais países apresentam um IDH médio ou baixo. Portanto, esta realidade precisa ser considerada para a elaboração e para implementação de ações e de políticas públicas em cada um dos países e nos espaços integrativos de cooperação. Sendo assim, depois desse primeiro momento de diálogo entre os participantes da rede, foi identificada a necessidade de ampliar as ações e estabelecer mecanismos que possibilitassem encontros presenciais periódicos, orientados pela construção e execução de objetivos comuns. Neste sentido, apresentamos uma cronologia dessas ações, considerando a criação da Redeluso em 2005.

Tabela 1: Ações presenciais da Redeluso no período entre 2005 e 2021.

Ano	Local	Evento	Ações
2005	Ericeira, Portugal	XII Jornadas da ASPEA	○ Criação Redeluso
2006	Joinville Santa Catarina, Brasil	V Congresso Iberoamericano de Educação Ambiental	○ Simpósio Lusófono de Educação Ambiental ○ Necessidade de articulação permanente entre Redeluso e CPLP ○ Lançamento do 1º Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países Lusófonos e Galiza
2007	Santiago de Compostela, Galiza, Espanha	1º Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países Lusófonos,	○ Coordenação do <i>Centro de Extensión Universitaria e Divulgación Ambiental de Galicia (CEIDA)</i> ○ Cabo Verde reivindicou a concretização do 2º congresso internacional de educação



			ambiental dos países lusófonos para o ano de 2010
2013	Cuiabá/Mato Grosso, Brasil	2º Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países Lusófonos	o Coordenação da Universidade Federal Mato Grosso
2015	Murtosa, Portugal	O 3º Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países Lusófonos	o Organização da Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA).
2017	Ilha do Príncipe, São Tomé e Príncipe	4º Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países Lusófonos	o Coordenação do Governo Regional do Príncipe em parceria com instituições locais
2019	Ilha de Bubaque, Bijagós, Guiné-Bissau	5º Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países Lusófonos	o Coordenação da RedeLuso Guiné-Bissau e do Instituto de Biodiversidade e das Águas Protegidas na Guiné Bissau
2021	Ilha de São Vicente, Cabo Verde	6º Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países Lusófonos	o Coordenação da Faculdade de Educação e Desporto da Universidade de Cabo Verde

Fonte: Autoria própria

De acordo com Borges (2019), a primeira experiência de debate sobre a Educação Ambiental no espaço lusófono ocorreu durante realização do Simpósio Lusófono de Educação Ambiental promovido pela Redeluso no ano de 2006 no Brasil. Essa foi a oportunidade para a realização de um encontro presencial que possibilitou a partilha de experiências mediadas pelo entrecruzamento real de olhares e por uma intensa interação humana em momentos definidos por um planejamento prévio e por outros criados a partir da chance de vivenciar um tempo/espço comum. O evento ocorreu em paralelo à realização do V Congresso Iberoamericano de Educação Ambiental que foi realizado na cidade de Joinville, na região sul do Brasil. Nessa oportunidade foi possível fazer uma análise das informações que circularam no grupo de troca de emails e promover uma discussão sobre o primeiro ano de atividades da Redeluso, visando estabelecer perspectivas de continuidade do trabalho. Ao final deste encontro, ficou definido que o próximo evento seria realizado na Galiza (Região Autônoma de Espanha) no ano de 2007.

A transição de um simpósio de menor porte, caracterizado como um evento paralelo dentro de um dos maiores congressos de Educação Ambiental realizados no âmbito da comunidade iberoamericana, para um congresso no continente europeu constituiu-se em um grande desafio. Dentre as demandas que emergiam naquele contexto, estava a identificação de pessoas e instituições governamentais e não-governamentais que pudessem representar cada um dos países e apresentar um panorama do trabalho que estava sendo desenvolvido no campo da Educação Ambiental. Segundo Vázquez (2019), a organização de um congresso da envergadura que exigia o 1º Congresso Lusófono organizado na Galícia, requeria amplos apoios institucionais e disponibilidade de recursos humanos e orçamentários dos quais a Rede Lusófona não dispunha naquele momento. Portanto, a concretização do primeiro congresso exigiu a articulação de muitas pessoas e instituições para a composição de uma equipe de organização composta por pessoas de diferentes nacionalidades, com experiências diversas, mas com um compromisso



comum com o campo da Educação Ambiental. Esse esforço resultou na realização de um evento que congregou um grande número de participantes (379 participantes) e consolidou a Redeluso como um espaço de integração que poderia promover ações de cooperação entre os países.

A falta de recursos nacionais e internacionais, principalmente a indisponibilidade de recursos financeiros e de apoio político-institucional permanente para a realização dos congressos, foram elementos dificultadores para a continuidade das ações e para a realização do 2º congresso em 2010. Em 2007 havia ficado definido que Cabo Verde seria o próximo país acolhedor, no entanto, isto não foi possível, tendo em vista que não haviam condições materiais e logísticas para realizar um evento com as dimensões e a complexidade antevistas pelos possíveis organizadores locais. Tal condição inviabilizou a concretização do segundo congresso no ano previsto e criou um hiato de tempo que só seria interrompido no ano de 2013, com a realização do 2º Congresso no Brasil.

De acordo com Borges (2019), nos dois primeiros congressos (Galiza/Espanha e Brasil), foi realizada uma revisão do tipo "Estado da Arte" da Educação Ambiental no contexto dos países e das comunidades que compunham a Redeluso. Segundo a autora, este foi o início do delineamento de algumas "propostas para a construção do pilar das identidades nos mosaicos dos territórios lusófonos", a partir da gênese de diálogos entre quatro continentes, constituindo um elo entre 9 territórios para o desenvolvimento da Educação Ambiental, com a intenção de contribuir na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva socialmente e ecologicamente mais sustentável.

Na sequência, ainda segundo Borges (2019), os 3º e 4º congressos (em Portugal e São Tomé e Príncipe) enfocaram os princípios orientadores do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e de Responsabilidade Global e da Carta da Terra. Neste sentido, foi possível perceber um esforço em ampliar o debate para além de um processo inicial de reconhecimento dos membros da Redeluso para dar relevo ao surgimento de eixos comuns para criar novas iniciativas ou oportunidades para a concretização de uma possível malha de cooperação, mais complexa e sistematizada no campo da Educação Ambiental.

A experiência de realização do 5º congresso na Guiné Bissau (2019), com forte integração das comunidades locais denotou a existência de potencial de engajamento comunitário a partir das ações realizadas nos congressos. Ao incluir na programação do evento uma sequência de visitas a diferentes comunidades, a exemplo do que já sido feito na Ilha do Príncipe (2017), o congresso ampliou a sua perspectiva para além de um evento científico ou acadêmico, superando um desafio apontado por Vázquez (2019) ao dizer que seria preciso "*fuxir da tentación de converter os nosos congresos nun espazo fundamentalmente académico e non nun instrumento de creación de intelixencia colectiva e de apoio a intervención socioambiental*" (p. 32).

No ano de 2021, ao final de um período pandêmico, a Universidade de Cabo Verde foi palco de mais um congresso internacional de Educação Ambiental dos países e comunidades de Língua Portuguesa. Nesta ocasião, mesmo que o evento tivesse sido realizado com algumas restrições sanitárias, foi possível dar continuidade aos processos



de cooperação iniciados. Neste congresso, em resposta ao que foi apontado na VIII Reunião de Ministros de Ambiente da CPLP, a Redeluso definiu que seriam elaboradas as "*Linhas orientadoras para elaboração, implementação, avaliação e revisão de Estratégias de Educação Ambiental*" para as políticas de Educação Ambiental em todos os países. Esse processo envolveu a participação de muitos atores de todos os países na formação de um Grupo de Trabalho (GTEA-CPLP), demandou a realização de diversas reuniões virtuais e momentos de debates e revisão de textos e culminou em um documento que foi apresentado e acolhido pela CPLP em uma reunião de ministros. Em 2023, por ocasião da realização do VII Congresso da Redeluso em Maputo (Moçambique), o documento¹ foi apresentado a todos os participantes presentes para amplo conhecimento.

Assim, de acordo com Prata, Guerra e Schmidt (2023), a partir do reconhecimento das diversas ações que compunham o panorama da Educação Ambiental no contexto lusófono, especialmente no que se refere à realização dos congressos, a CPLP reconheceu a necessidade de apoio e cooperação multilateral, tendo em vista a existência de uma forte dinâmica entre as políticas institucionais e a sociedade civil (representada pela Redeluso). Neste processo, de acordo com os autores, não é possível desprezar que persistem algumas desigualdades na sua sistematização (estratégias, medidas), abrangência (temáticas, públicos), estabilidade (política, financeira) e governança (participativa, transparente) entre os países e comunidades envolvidas. Portanto, essa análise considera estes aspectos como elementos basilares para a análise das informações que emergem dos registros e dados acessados ao longo do processo de construção do material empírico.

Metodologia da investigação

Este estudo baseia-se em uma análise documental (Coutinho, 2023) feita a partir dos documentos provenientes das seis primeiras edições dos congressos internacionais de Educação Ambiental dos países e comunidades de Língua Portuguesa. Mais especificamente, adotou-se uma metodologia quantiquantitativa (Coutinho, 2023) para a compreensão do objeto de pesquisa. A análise de dados foi feita a partir da análise de conteúdo (Bardin, 1977), ou seja, foram analisados aspectos quantiquantitativos presentes nos documentos anteriormente citados neste texto. O período a que se refere esta análise compreende os dados referentes aos congressos realizados entre os anos de 2007 a 2021, do 1º ao 6º congresso.

Numa primeira etapa de coleta dos dados foram lidos todos os documentos referidos na introdução, sendo a origem de alguns relacionada a documentos disponíveis no site oficial dos congressos e de outros, fornecidos pelas pessoas fonte que, de uma forma ou de outra, atuaram na organização dos congressos. Numa segunda etapa, foram usados critérios de exclusão, dentro os quais citamos: a coerência interna dos dados e a organização do material. Após essas etapas se procedeu ao processo de análise e discussão dos resultados, os quais apresentamos a partir daqui.

¹ Disponível em: http://ealusofono.org/images/LO_PARA_O_APOIO_A_ELABORACAO.pdf.



Resultados e Discussão

Esta análise busca responder ao objetivo de compreender a construção da identidade que emerge dos debates e das ações desenvolvidas em cada um dos congressos internacionais de Educação Ambiental dos países e comunidades de Língua Portuguesa para identificar os potenciais e os limites dos processos de cooperação como possíveis favorecedores para cocriação entre os participantes no âmbito da lusofonia.

Em um primeiro momento, por meio da análise dos dados quantitativos, buscou-se identificar a quantidade de participantes inscritos em cada uma das edições dos congressos. Ao comparar os dados de diferentes documentos, foi possível perceber algumas discrepâncias numéricas, por isso decidimos nos centrar nos dados recebidos pelas pessoas fonte, pois elas estiveram envolvidas nas diferentes fases da organização. Os dados são apresentados a seguir na tabela 2.

Tabela 2: Número de inscritos nas diferentes edições dos congressos.

Edição	Ano	País Anfitrião	Nº de inscritos	
			Pessoas Fonte	Relatório final do Congresso
I	2007	Espanha	374	Sem dados
II	2013	Brasil	Sem dados	Sem dados
III	2015	Portugal	713	Sem dados
IV	2017	São Tomé e Príncipe	279	274
V	2019	Guiné-Bissau	274	396
VI	2021	Cabo-Verde	341	419

Fonte: Autoria própria

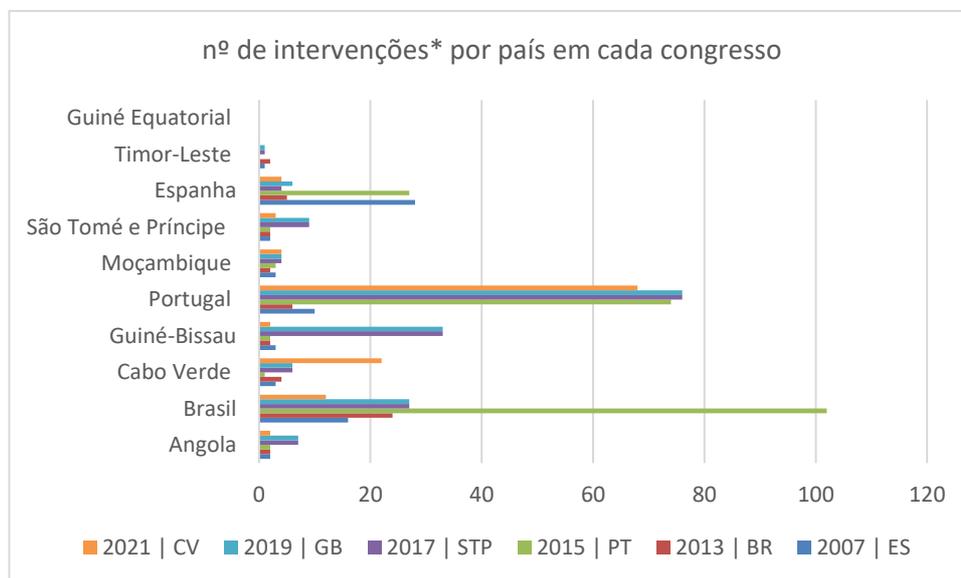
A ausência de dados referentes ao número de inscritos na segunda edição dos congressos dificultou uma análise completa em relação ao número de inscrições recebidas em cada evento. Nas demais edições foram encontradas discrepâncias de dados entre as fontes de informação, o que não nos permite afirmativas específicas sobre o nível de participação, pois poderia suscitar dúvida sobre o entendimento do indicador – **inscrito**. A disparidade poderia ser explicada pela não concretização de intenções de participação manifestadas com a inscrição inicial, no entanto, essa eventual explicação só se aplica à IV Conferência em que o número de inscritos apresentados no relatório final do congresso é inferior ao número registado nos dados cedidos pela pessoa fonte. Nos V e VI congressos há um comportamento oposto, ou seja, o número de inscritos registados nos respetivos relatórios finais é superior ao número de inscritos registados, o que pode ser explicado pelo nº de inscritos de última hora e sem comunicações de trabalhos. Sendo que a diferença é significativa, 122 no V e 78 no VI congressos. Outra explicação para tal facto é o universo de instituições que estão a trabalhar em rede, para a organização do Congresso, nem sempre conseguem estar em diálogo, sucedendo por isso dados distintos.



Países da CPLP e Espanha presentes nos Congressos

Para além do número de participantes nos congressos e a identificação dos países de que estes são originários é imprescindível realizar uma análise sobre o tipo de contribuições que foram realizadas ao longo das seis edições do congresso. Quando falamos no número e tipo de intervenções estamos a incluir conferências, painéis, comunicações orais, pósteres e apresentações de recursos didáticos. Neste contexto, observamos que ao longo dos seis congressos realizados, Portugal registrou um total de 310 intervenções, seguido pelo Brasil com 208 intervenções. Em sequência, a Guiné-Bissau e a Espanha apresentaram 75 e 74 intervenções, respetivamente. Cabo Verde, ao longo destes anos, contribuiu com um total de 42 intervenções, enquanto São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique registraram aproximadamente 20 intervenções cada. Timor-Leste fez 5 intervenções. Ressalta-se ainda o facto de a Guiné Equatorial, que se tornou membro da CPLP em 2014, nunca se ter feito representar nos congressos, o que suscita reflexões significativas sobre as futuras participações dos membros deste país. Na figura 1 apresentam-se os dados relativos ao número de intervenções por país.

Figura 1: Nº de intervenções por país ao longo das seis edições do Congresso Internacional de Educação Ambiental.



Fonte: Autoria própria



Gostaríamos ainda de ressaltar que na realização do VI Congresso, realizado em 2021, sediado em Cabo Verde, foi evidenciada a presença notável do projeto intitulado "ECO YOUTH", uma iniciativa que reuniu colaborações entre Portugal, Espanha e Moçambique. Além disso, foram estabelecidas parcerias estratégicas para a promoção de eventos específicos, incluindo:

- ✓ A organização de uma oficina denominada "Reciclagem do vidro", resultante da colaboração entre duas organizações não governamentais: a EducÁfrica ONGD de Portugal e a Cooperativa de Educação Ambiental Repensar de Moçambique.
- ✓ A condução de uma mesa de diálogo intitulada "Escola Azul – o mar que une", fruto da interação entre a Direção Geral de Política do Mar de Portugal e a Universidade de São Paulo, Brasil.
- ✓ A realização de um minicurso intitulado "Visitas de campo: Baía Norte e Praia Grande", resultado da colaboração entre a Universidade Lusófona de Lisboa e a Associação Biosfera de Cabo Verde.

Estas parcerias representam um avanço significativo na promoção de diálogos interculturais e na abordagem de questões ambientais, agregando conhecimentos e práticas entre diversas entidades de diferentes países. No contexto deste congresso, reconhecido pela partilha de comunicações através de apresentações em diferentes formatos: comunicações em painel ou orais, oficinas, mini-cursos, painéis, mesas de diálogo, culminando na produção de artigos científicos que abordam diversas temáticas no âmbito da Educação Ambiental, revelou-se pertinente uma análise do público participante.

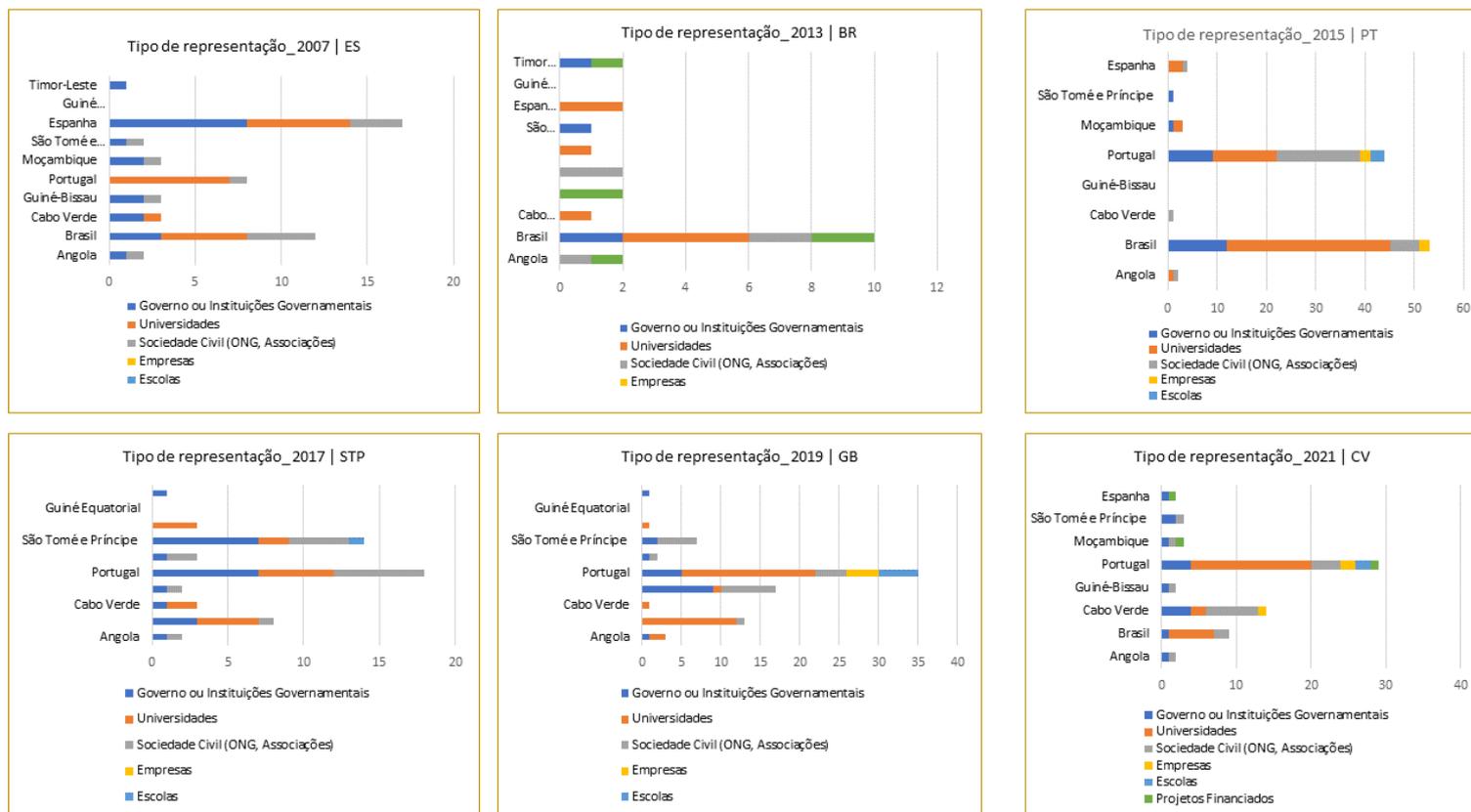
Tipo de instituições presentes nos Congressos

Após a identificação dos países participantes no congresso internacional de educação ambiental, torna-se imperativo caracterizar os diversos intervenientes nas seis edições realizadas. Estes protagonistas, provenientes de diferentes países e instituições, carregam consigo a responsabilidade de discutir, implementar e estabelecer medidas e estratégias de ação. Ao retornarem aos seus países de origem, almeja-se que estejam munidos de um conhecimento mais aprofundado e comprometidos em efetuar mudanças significativas em prol do bem comum.

Ao observar a primeira edição do congresso realizada em Espanha, no ano de 2007, identificamos que a maioria dos participantes eram representantes do governo ou de instituições governamentais, membros de universidades e da sociedade civil, incluindo organizações não governamentais e associações. Esta composição do público permaneceu notavelmente constante ao longo das edições subsequentes do congresso até o ano de 2021, como demonstrado na figura 2.



Figura 2: Tipo de representação institucional ao longo das diferentes edições do Congresso.



Fonte: Autoria própria

Outro elemento de notoriedade consiste no aumento da participação por parte do país anfitrião. Em outras palavras, a presença de participantes de cada país torna-se mais expressiva quando este assume a posição de anfitrião do congresso. Isto sugere a presença de uma facilidade ampliada e custos de deslocamento reduzidos, contribuindo assim para um aumento na adesão participativa.

Destaca-se a frequente participação de instituições governamentais ao longo das distintas edições, fenómeno atribuível à importância conferida pela organização ao realizar convites direcionados. A compreensão de que, sem o respaldo de governos e entidades governamentais regionais e locais, as atividades da sociedade civil, universidades e escolas encontram-se desprovidas de suporte, seja ele de natureza financeira ou estrutural, reforça a relevância deste envolvimento. Este congresso detém uma crescente notoriedade entre instituições governamentais, universidades e a sociedade civil, cuja participação se estabeleceu como uma constante ao longo dos anos, conforme evidenciado pela figura 2. Esta presença manifesta-se como um intercâmbio de conhecimento, ideias e a criação de vínculos, elementos que contribuem para a perenidade da rede lusófona de educação ambiental até aos dias de hoje.



Por outro lado, observa-se uma menor participação das escolas e das empresas, facto que pode ser justificado pela escassa presença de iniciativas de Educação Ambiental em âmbitos empresariais. Isto deve-se à natureza das atividades desempenhadas por estas instituições, em que a implementação de ações educativas não figura como uma prioridade. No contexto das escolas (1º, 2º e 3º ciclos), embora desempenhem um papel crucial no âmbito da Educação Ambiental, não é comum a sua participação em congressos com as características dos eventos atualmente em análise, motivada por diversos fatores nomeadamente a ausência ou débil suporte financeiro para cobertura dos custos de participação (inscrição, mobilidade e estadia); a indisponibilidade para justificação de ausências durante os períodos letivos (restringindo a disponibilidade dos professores aos intervalos letivos ou períodos de férias que nem sempre são coincidentes no espaço da Redeluso).

A representação de algumas das instituições envolvidas neste congresso e na Redeluso é apresentada na figura 3. Neste âmbito ressalva-se o facto de que a diversidade de instituições representadas demonstram a existência de dissímiles condições de desenvolvimento de trabalho e não da consistência de trabalho, realizada pelos diferentes membros de cada país. Ou seja, há uma perceptível assimetria de instituições que têm apoiado de forma sistemática os congressos, com presença maior de instituições portuguesas, galegas e brasileiras. A figura 3 oferece uma perspetiva gráfica de algumas das entidades e instituições que têm sido participantes ativas e contribuintes para o desenvolvimento e continuidade dos congressos.

Figura 3: Instituições participantes nas diferentes edições dos congressos.

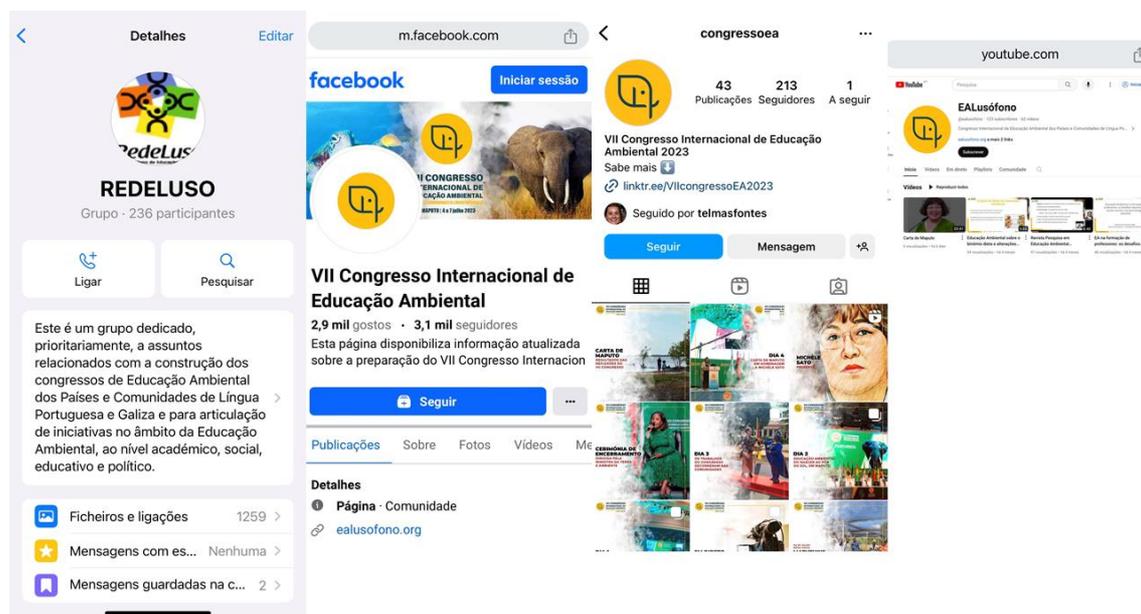


Fonte: Sistematização das autoras



Nos períodos entre congressos, a Redeluso sentiu a necessidade premente de promover, facilitar e democratizar a comunicação entre seus membros, tendo em vista que a lista de e-mails criada em 2005 já não cumpria mais com seus objetivos de estabelecer uma comunicação rápida e ágil. Sendo assim, foram criados grupos em diferentes aplicações, como: o "WhatsApp" denominado "Redeluso" (conforme representado na figura 4) com 236 participantes; o Facebook "redeluso" com 2.9 mil gostos e 3.1 mil seguidores; o Youtube "EALusófono", que conta com 123 subscritores; e, o Instagram "Congressoea", que tem 213 seguidores.

Figura 4: Grupo Redeluso nas diferentes aplicações WhatsApp, Facebook, Instagram e Youtube.



Fonte: Sistematização das autoras

Estes grupos concentram-se na discussão de assuntos pertinentes à organização dos congressos internacionais de Educação Ambiental, bem como na divulgação e articulação de iniciativas de âmbito científico, social, educativo e político relacionadas à Educação Ambiental. Adicionalmente, foram estabelecidos grupos de trabalho dedicados a diversas temáticas específicas, nos quais os membros têm a oportunidade de se inscrever e contribuir ativamente para estes debates e projetos. Estas iniciativas visam promover uma troca contínua de ideias e ações colaborativas entre os integrantes da Redeluso, fortalecendo assim a colaboração e o desenvolvimento contínuo no campo da Educação Ambiental.



Implicações para a Rede Lusófona de Educação Ambiental: da "cooperação" a construção de uma perspetiva de "cocriação"

Explorando as implicações derivadas dos resultados alcançados para o futuro da Educação Ambiental nos países e comunidades de Língua Portuguesa, é imperativo identificar possíveis diretrizes que orientem políticas, práticas e investigações futuras. Os seguintes apontamentos são delineados com vista a favorecer a cooperação visando a cocriação de novas iniciativas:

- (1) Padronizar os dados dos congressos da Rede Lusófona:** Com o intuito de aprimorar a consistência e a fiabilidade das informações sobre os congressos, identifica-se a necessidade de padronização dos dados e registros produzidos para avançar-se em relação ao controle, a qualidade e ao acesso às informações sobre os resultados para superar possíveis lacunas identificadas em cada edição dos congressos. Esta ponderação aponta para a necessidade de estabelecimento de diretrizes claras para uniformizar as fichas de inscrição, os formatos de relatórios e outros documentos. Em relação aos tipos de metodologias de investigação e atuação utilizadas, que tradicionalmente se baseiam na divulgação escrita do conhecimento, seria preciso considerar também a divulgação oral para a produção e difusão dos resultados. Nesse sentido, é essencial encorajar a adoção de recursos audiovisuais para preservar e compartilhar saberes e informações, salvaguardando o conhecimento tradicional e o conhecimento produzido na contemporaneidade. Este esforço visa contribuir para a evolução e a inclusão de dados dos congressos, para que as informações sejam democratizadas e otimizadas para ampliar a comunicação a todas as comunidades envolvidas. Desta forma, seria favorável a criação de um conjunto de diretrizes para orientar a uniformização dos dados nos congressos, garantindo maior precisão e acessibilidade nas informações compartilhadas pela Rede Lusófona de Educação Ambiental.
- (2) Utilização efetiva de Plataformas Digitais:** O nascimento da Rede Lusófona se dá com base nas ferramentas digitais de comunicação, tendo em vista que a rede começou suas ações a partir da constituição de um grupo de troca de emails no sistema Yahoo. Ou seja, vale o reconhecimento de que a rede teve sua proposta impulsionada pela existência de tecnologias de comunicação que possibilitaram um diálogo entre os diferentes atores para articular ações em comum. Esse processo significou uma oportunidade de democratização e difusão de conhecimentos construídos em cada país e comunidade, em coletividade, em parcerias ou em cooperação, mais ou menos ampliadas. Neste sentido, os dados dos congressos demonstram que potenciar o uso de plataformas digitais ou outros tipos de ferramentas digitais é um elemento favorecedor para a gênese de novas ações e para a divulgação das experiências que estão ocorrendo no contexto da Rede Lusófona.
- (3) Incentivar projetos e ações de cooperação:** Nos espaços de apresentação de experiências proporcionados ao longo dos seis congressos analisados foi possível identificar uma riqueza de projetos e ações de cooperação que precisam ser reconhecidos, fortalecidos e incentivados. Estimular e apoiar projetos de investigação e ações que adotem uma perspetiva colaborativa entre os países, visando a construção



de um futuro mais sustentável e harmonioso para a comunidade global é coerente com os objetivos da Rede Lusófona estabelecidos desde sua origem. Para isso, seria necessário buscar formas de cooperação mais efetivas, com maior apoio político e recursos provenientes de fundos nacionais e internacionais.

(4) Ampliar o alcance das redes e das parcerias: É importante reconhecer que desde 2005 a Rede Lusófona promoveu um processo de ampliação do diálogo e possibilidade de cooperação entre diversos atores que atuam em diferentes territórios, no entanto, seria preciso intensificar e ampliar a participação mais efetiva de todos nas redes, nas organizações não governamentais, nas universidades e em outros espaços potenciais que possam enriquecer o cenário com novas causas, projetos, iniciativas que sejam relevantes e inovadoras para fomentar processos de cocriação.

(5) Integrar diferentes abordagens teóricas e componentes nas estratégias educativas: As estratégias educativas apresentadas ao longo dos seis congressos analisados denotam a necessidade de que sejam incluídas nos currículos escolares e extraescolares a valorização e integração de diferentes abordagens teóricas para edificação de estratégias educativas que levem em consideração temas como a proteção do patrimônio natural e cultural, as tradições locais e os modos de vida das comunidades, a partir de uma perspectiva crítica e inovadora, baseada em processos de cooperação e integração de diferentes visões de mundo.

(6) Fomentar sinergias entre os diferentes países e comunidades: Apesar da notável contribuição de Portugal, Brasil e Espanha, é essencial intensificar a participação ativa dos países africanos e de Timor Leste na cocriação de parcerias, sejam eles projetos de investigação, ou outro tipo de ações: seminários, mini-cursos, oficinas, entre outros. As nações africanas dentro da Rede Lusófona têm demonstrado um progresso notável, porém, é crucial que desempenhem um papel mais proeminente na formação e execução dessas colaborações. Para isso, a cooperação é um elemento fundamental para que se criem melhores condições de trabalho e atuação dos diversos atores que atuam nesses países, muitas vezes em condições bastante adversas.

Estas ponderações, que emergem da análise dos dados podem constituir uma estrutura inicial para direcionar esforços e iniciativas futuras, visando o fortalecimento e aprimoramento contínuo da Educação Ambiental nos países e comunidades de Língua Portuguesa, promovendo uma abordagem mais inclusiva, colaborativa e holística de forma a ampliar processos de cooperação e avançar em direção à cocriação de sociedades mais sustentáveis. Ao longo do processo de análise dos dados foi possível perceber que há uma lacuna substancial em termos de parcerias, de projetos comuns de investigação e apoio técnico que envolvam a participação de múltiplos países para promover colaborações mais robustas e abrangentes. Neste sentido, o melhor registo e tratamento dos dados poderia apoiar iniciativas de cooperação multilaterais.

Por outro lado, a proposta de padronizar dados na Redeluso, incluindo a criação de um banco de dados acessível, seria fundamental para preservar informações valiosas e para



facilitar estudos futuros. Esta padronização poderia incluir o detalhamento de dados como a afiliação dos participantes a instituições e países, o tipo de comunicações e cooperações que ocorrem entre os congressos, o tipo de participação dos inscritos nos congressos, dentre outros registos que garantiriam um repositório organizado e acessível para fins de pesquisa e referência futura.

Considerações finais

Após analisar os dados produzidos, ponderamos alguns aspetos que parecem relevantes em relação à materialidade e à memória dos congressos de Educação Ambiental dos países e comunidades de Língua Portuguesa. Vale destacar que estas conclusões se referem aos dados e registos dos congressos, mas que reconhecemos que estes são apenas uma parte das ações desencadeadas no contexto de uma rede de atores e instituições de diferentes países que busca atuar de forma coletiva em torno a objetivos comuns.

A rede foi num crescente de participação, ampliando a número de atores e diversificando suas formas de participação. Foi ganhando força para promover um maior nível de institucionalização, de reconhecimento em relação ao seu papel político, sublinhando sua função agregadora desde uma perspetiva de desenvolvimento de mais e melhores processos de cooperação multilateral. Essa dinâmica apresenta características que denotam a existência não apenas de processos que integram ações que ocorrem em diferentes territórios, pois também aponta para a constituição de uma possível criação de respostas às questões ambientais a partir de processos de *cocriação*. Ao abordarmos este conceito, apontamos para a possível emergência de uma nova fase do processo de diálogo entre países e comunidades de Língua Portuguesa, ou seja, compreendemos que mais do que cooperar, seria preciso alavancar estratégias de criação conjunta, que não desconsiderem as significativas diferenças culturais e socio-políticas que marcam essa comunidade, mas que permitam, apesar da diversidade, criar novas alternativas para o enfrentamento de uma crise socioambiental planetária que transforma o processo civilizatório global.

Por outro lado, na medida em que os congressos ocorrem e aprimoram seus mecanismos de organização, se reforça a possibilidade de emergência de um processo mais intencional e sistematizado de cooperação. Neste sentido, se considera que a cooperação é um estágio do processo de cocriação, pois é o momento que possibilita a construção de confiança e reconhecimento dos limites e potenciais entre as partes, o alinhamento de linguagens dentro de um mesmo idioma e reconhecimento de potencial para aprendizagens comuns a partir de mecanismos horizontais e democráticos. Tal compreensão refere ao reconhecimento de que a cooperação e a cocriação tratam de um conhecimento mútuo que está relacionado com a confiança pessoal e afinidade entre pessoas.

A cocriação exige autonomia das partes para que não exista necessidade de que os processos sejam induzidos ou limitados a níveis hierárquicos de controle. Neste sentido, o diálogo de saberes dependerá da relação de confiança e autonomia que se estabelece



entre os interlocutores. Portanto, cooperação e cocriação são processos imbricados que pululam o universo de diferentes grupos, mas que no contexto da Redeluso, considerando as características de sua trajetória, poderiam ser considerados com uma nova perspectiva em relação ao seu devir, como um fluxo permanente em movimento ininterrupto, com capacidade de criar e transformar realidades.

A sociedade humana é parte integrante do ecossistema natural e como tal, precisa reconhecer-se como parte do sistema de vida global. Ao reconhecer-se como mais um elemento da natureza precisa reconhecer sua condição de interdependência com os elementos não-humanos que compoem o ecossistema planetário. Portanto, ao finalizar estas reflexões, vale destacar que existe uma demanda significativa para intensificar a cooperação entre os países membros da Rede Lusófona como forma de criar, de maneira coletiva (cocriar), mecanismos de resistência às injustiças socioambientais.

Em suma, as conclusões apontam para a importância de uma abordagem colaborativa mais ampla, padronização de dados para preservação do conhecimento e a necessidade contínua de desenvolvimento e evolução da Educação Ambiental na CPLP, visando um futuro mais sustentável e inclusivo.

Referências

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa edições, 70, 225.

Borges, A. (2019). "Um olhar sobre os percursos históricos da educação ambiental em uma década de partilha no espaço lusófono e Galiza". *AmbientalMENTEsustentable*, Janeiro-Dezembro, 2019, ano XIV, vol. 26, núm. 1-2, pp. 15-22.

Conferências finais, II Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, http://ealusofono.org/images/II_Congresso/II_Congresso_Conferencias_finais.pdf

Coutinho, C. P. (2023). *Metodologias de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Edições Almedina, S.A.

Declaração de Bubaque - Alfredo Simão da Silva, http://www.ealusofono.org/images/V_Congresso/V_Congresso_Declaracao_Bubaque.pdf.

Documento de conclusões, I Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, http://ealusofono.org/images/I_Congresso/I_Congresso_Conclusoes.pdf.

Guerra, J. *et al.* (2023). "Environmental education in Portuguese Speaking Nations: a survey of current practices and priorities". *Environmental*



Education Research, 2023, 29:3, pp. 376–391,
<https://doi.org/10.1080/13504622.2022.2136363>.

Livro de Resumos de Comunicações Orais do III Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa,
http://www.ealusofono.org/images/Livros_de_resumos/Livro_de_Resumos_Co_municacoes.pdf.

Livro de Resumos de Comunicações em póster do III Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa,
http://www.ealusofono.org/images/Livros_de_resumos/1-Livro_Resumos_Posteres.pdf.

Orellana, I. (2005). La estrategia pedagógica de la comunidad de aprendizaje en educación ambiental: aprendiendo a construir un saber-vivir-juntos en un medio de vida compartido. Carpeta informativa CENEAM. Programa do I Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa,
http://ealusofono.org/images/I_Congresso/I_Congresso_Programa.pdf.

Programa do II Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa
http://ealusofono.org/images/II_Congresso/II_Congresso_Programa.pdf.

Programa do III Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa
http://www.ealusofono.org/images/III_Congresso/III_Congresso_Programa.pdf

Programa do IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa
http://www.ealusofono.org/images/IV_Congresso/IV_Congresso_Programa.pdf.

Programa do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa
http://www.ealusofono.org/images/V_Congresso/V_Congresso_Programa.pdf.

Programa do VI Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa
http://www.ealusofono.org/images/VI_Congresso/VI_Congresso_Programa.

Programa das Comunicações do VI Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa
http://www.ealusofono.org/images/VI_Congresso/VI_Congresso_Co_municacoes.pdf.



Proposta de estratégias de articulação na comunidade lusófona, I Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa,

http://ealusofono.org/images/I_Congresso/I_Congresso_Propostas.pdf.

Relatório Final de Atividade do IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, http://www.ealusofono.org/images/IV_Congresso/IV_Congresso_Relatorio_Atividades.pdf.

Relatório Final de Atividade do V Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, http://www.ealusofono.org/images/V_Congresso/V_Congresso_Atividades.pdf.

Relatório Final de Atividade do VI Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, http://www.ealusofono.org/images/VI_Congresso/VI_Congresso_Rel_Final.pdf.

Resultados Diretos do IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, http://www.ealusofono.org/images/IV_Congresso/IV_Congresso_Resultados_Diretos.pdf.

Vázquez, C. V. (2019). "Percurso histórico dos Congressos de Educación Ambiental para os países lusófonos e Galicia". *Ambientalmente Sustentable* janeiro-dezembro, 2019, ano XIV, 26: 1-2, pp. 23-33.